

## ALIENADOS E ALIENAÇÕES

A grande mole humana transita aturdida, sem rumo...

Passam os homens pelo caminho da evolução estremunhados, aflitos, refletindo uma *fácies* desfigurada frente aos dramas e tormentos que os espezinham.

Asseveram os estudiosos da problemática sociológica que os conflitos hodiernos, defluentes da máquina da civilização, são os responsáveis pela miséria psicológica de que padecem as criaturas na grande maioria que povoa a Terra...

Respondendo ao sofrido apelo da dor sem norte e sem nome, as ciências da alma tentam mergulhar as sondas das suas pesquisas valiosas no cerne da psique, sem lograrem maios soma de êxito que seria de desejar.

A insuficiência de recursos técnicos e de terapêutica especializada procura atender com celeridade os portados de alienação que, transformados, não raro, em cobaias experimentais, são liberados do tratamento a curto prazo, a fim de se desocuparem os leitos hospitalares, que sumária e imediatamente passam para novos necessitados pacientes, quando se logra a dita de consegui-los...

A técnica do eletrochoque aplicada maciçamente, e produzindo uma reação calmante aparente ou conseguindo arrancar as traves que produzem a depressão, cessados os efeitos dissociativos e modificadores na personalidade porque permanecem os fatores causais preponderantes da alienação, retornam os pacientes mais sofridos, mais desiludidos, mais agressivos, transformando-se em processos repetitivos que culminam em formas irrecuperáveis.

A moderna e atual crescente aplicação dos antidepressivos e calmantes, aditivos ou não, em caráter de igualdade, numa mesma bitola como se as síndromes aparentes caracterizassem as mesmas enfermidades da alma, amolentam, retiram os registros da lucidez para, a pouco e pouco, restabelecerem uma saúde mental que não se fixa, já que através da reincidência de tratamento violento qual este, os centros psíquicos interrompem os mecanismos de estímulo para os registros e transmissão das mensagens, decorrendo malesseqüelas ou processos mais complexos de recuperação, indubitavelmente, improvável.

Não obstante a aplicação das técnicas praxiterápicas como de laborterapia, a massificação no atendimento dos pacientes não permite maior averiguação do desequilíbrio que, sem dúvida, tem suas raízes no Espírito encarnado que sofre...

Por fatores preponderantes da existência pregressa do atual enfermo, este se encontra em ministério depurativo, avançando a penates, julgando às dívidas que o maceram, aguardando recuperação.

Desde o início da reencarnação o espírito calceta traz as marcas da loucura de vários porte em caráter congênito – desde que, no Espírito em si mesmo estão os registros-

dívidas ou méritos que são decorrência das vidas anteriores que se desbordam à medida que reencontra o mundo, que considera hostil, graças a reminiscências subconscientes que fazem identificar local, pessoa e circunstâncias evocativas dos delitos, que impelem à fuga espetacular da realidade objetiva, caindo na alucinação...

Noutros casos, o mesmo fator-expição, vincula as antigas vítimas aos seus algozes, promovendo um comércio mental de dependência recíproca, gerando os ciclos dolorosos das obsessões e subjugações de difícil reequilíbrio...

À exceção das causas microbianas ou viróticas, às decorrentes de traumas cranianos ou choques emocionais violentos, a larga faixa da alienação se demora nas expressões neuróticas e psicóticas, genericamente, na esquizofrenia, de causas reais dificilmente identificáveis...

Mesmo naquelas manifestações de alienação mental resultantes de fatores exógenos, ainda reencontram os seus portadores incursos na Lei, que recorre com sabedoria a fatores externos, a fim de convidar ao ajuste dos débitos seus infratores irresponsáveis...

... E a imensa multidão alienada perde-se de vista.

Agressividade, cólera, ciúme, complexos lamentáveis incitam portadores de distúrbios mentais e emocionas à queda desditosa nos abismos da loucura, transformando a Terra em terrível Hospital de almas aturdidas, abúlicas, sem rumo, em choques fortes e destruidores...

Apesar de tão aflitiva paisagem humana em que as conquistas exteriores não conseguiram modificar os clichês mentais dos homens, nem as circunstâncias promotoras de alienação, a mensagem do Espiritismo se encontra em eficiente desdobramento, como terapêutica preventiva ou curadora se aplicada nas feridas profundas da alma com sabedoria e insistência.

Não se aguardem, porém, milagres, que não os há.

O mal está sempre no âmago de cada ser, embora, por uma deficiência de avaliação moral, observação e estudos, cada um sempre projete noutrem as dificuldades que lhe são peculiares e as imperfeições próprias, transferindo responsabilidades e esperando a modificação do próximo e não a sua.

Assim, considerando, o homem procura fugir dos deveres e recusa-se a medicação preciosa do auto-exame e do auto-esforço pelo burilamento íntimo, para manter-se calmo e regularizar os seus problemas mediante as ações superiores e positivas.

Não esperar que o próximo seja o que se não pode ser, nem o considerar mais forte, sendo com ele severo e consigo benigno – eis uma primeira advertência do Espiritismo -, alongando-se, através do convite à reforma moral e ao exército da caridade, à oração e à paciência ante as falhas alheias, porquanto, esclarecendo o homem a respeito das suas

reais responsabilidades, desperta-o para uma visão mais perfeita da vida na Terra e fora dela, bem como qual é a função da existência do homem inteligente no mundo.

Ao lado disso, alongar as mãos da solidariedade em socorro fraterno aos alienados, usando as técnicas fluidoterápicas de que a Doutrina nos concede um perfeito roteiro, ao mesmo tempo não revidando os dardos nem os petardos mentais das faixas inferiores em que se demoram.

Diante da grande massa de sofredores pelas alienações de largo porte e complexa etiopatogenia, somos todos convidados – porquanto, de certo modo quase todos estamos incursos no mesmo problema – para ajudar, ouvindo-os com bondade e com bondade orientando-os para a Doutrina Espírita, vivendo de forma consentânea com as lições do Evangelho, sem preocupar-nos em que os outros assim vivam.

Precipualemente evitemos cair nas malhas dos desequilíbrios, vigiando com segurança, como ensina o Evangelho, as “nascentes do coração” por daí se originarem o bem e o mal de cada um, estando em condição de ajudar, ao invés de com eles tombar, os nossos irmãos alienados.

Transformados em enfermeiro da fraternidade cristã, vivamos Jesus e cooperemos com os laboriosos estudiosos da mente, prosseguindo na assistência aos quase recuperados, quando transitem pelo nosso caminho, ou assistindo os que derrapam na vala da loucura, não os acicatando nem os combatendo, evitando que se desequilibrem antes que seja tarde...

O cultivo dos pensamentos salutares, a vivência dos momentos otimistas, a experiência da superação das pequenas mágoas, num crescendo para a liberação das grandes dificuldades morais, não nos permitindo a autopiedade desconcertante, o pieguismo de que somos mais infelizes do que os outros, são diretrizes de segurança da terapia espírita para o aparelhamento nosso, e o socorro que nos cumpre oferecer ao próximo no turbilhão dos dias que se espriam entre os homens, no seu processo de crescimento no rumo da luz.

Para este desiderato, quem conhece Jesus, através da revelação espírita, em sua consciência não se pode escusar.

**MANOEL PHILOMENO DE MIRANDA**

**(Terapêutica de Emergência)**